

08:30 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: Eduardo Conde, Ferreira Pinto, Olga Berens

PO148 - 09:45 | 09:50

NEUROPATIA ÓPTICA ASSOCIADA À TERAPÊUTICA COM DISSULFIRAM – RELATO DE UM CASO

José Alberto Lemos; Isabel Ribeiro; Carlos Menezes; João Martins; Bruna Cardoso Vieira; Josefina Serino; Rita Gonçalves; Paula Tenedório
(Hospital Pedro Hispano)

Introdução

O dissulfiram tem sido utilizado no tratamento do alcoolismo crónico desde há mais de 50 anos. Múltiplos efeitos adversos foram descritos em pacientes tratados com este fármaco, incluindo casos raros de neuropatia óptica (NO) tóxica bilateral. O mecanismo da sua toxicidade é desconhecido. O prognóstico para a recuperação visual completa é bom após a cessação da terapêutica.

Material e Métodos

Caracterização clínica e imagiológica de um caso.

Resultados

Os autores apresentam o caso clínico de um doente de 56 anos, sexo masculino, que recorreu ao Serviço de Urgência por queixas de diminuição da acuidade visual bilateral com 2 meses de evolução. Negava dor ocular ou discromatopsia. Apresenta como antecedentes pessoais DM, HTA, dislipidemia, tabagismo (fumador de 30 cigarros/dia) e hábitos etílicos prévios (abstémico desde há 7 anos, estando desde essa altura medicado com dissulfiram). Ao exame oftalmológico, apresentava melhor acuidade visual corrigida de 1/20 no olho direito (OD) e esquerdo (OE). A fundoscopia demonstrou palidez temporal bilateral do disco óptico. Fez campo visual de Goldmann que revelou escotoma cecocentral bilateral. Foi submetido a extenso estudo etiológico (incluindo exames imagiológicos, angiográficos e estudo analítico), sem alterações significativas. Os potenciais evocados visuais (PEV) revelaram aumento dos tempos de latência corticais à estimulação monocular (mais acentuada no OE). O estudo da visão cromática demonstrou atenuação bilateral da visão cromática no eixo verde-vermelho. Dada a possibilidade de se tratar de NO secundária ao dissulfiram, esse fármaco foi suspenso. Após suspensão do fármaco, tem apresentado melhoria gradual da função visual, sendo que atualmente (6 meses após suspensão), apresenta melhor acuidade visual corrigida de 8/10 OD e 8/10 no OE, e os campos visuais demonstram melhoria muito significativa.

Conclusões

Na presença de uma neuropatia óptica em que há suspeita de toxicidade pelo dissulfiram, a cessação do fármaco é mandatária. O prognóstico visual é bom na maioria dos doentes, conforme ilustrado no nosso caso.

Bibliografia:

- 1 – Bessero, AC, Daeppen, JB, Borruat, FX. Neuropathie optique lors d'un traitement par disulfirame. J. Fr. Ophtalmol. 2006; 29,8,924-928.
- 2 – Orakzai, A, Guerin, M, Beatty, S. Disulfiram-induced transient optic and peripheral neuropathy: a case report. Ir J Med Sci. 2007; 176:319-321.
- 3 – Miller, NR et al. Walsh and Hoyt's clinical neuro-ophthalmology (6ª edição). Lippincott Williams & Wilkins. (2005).